

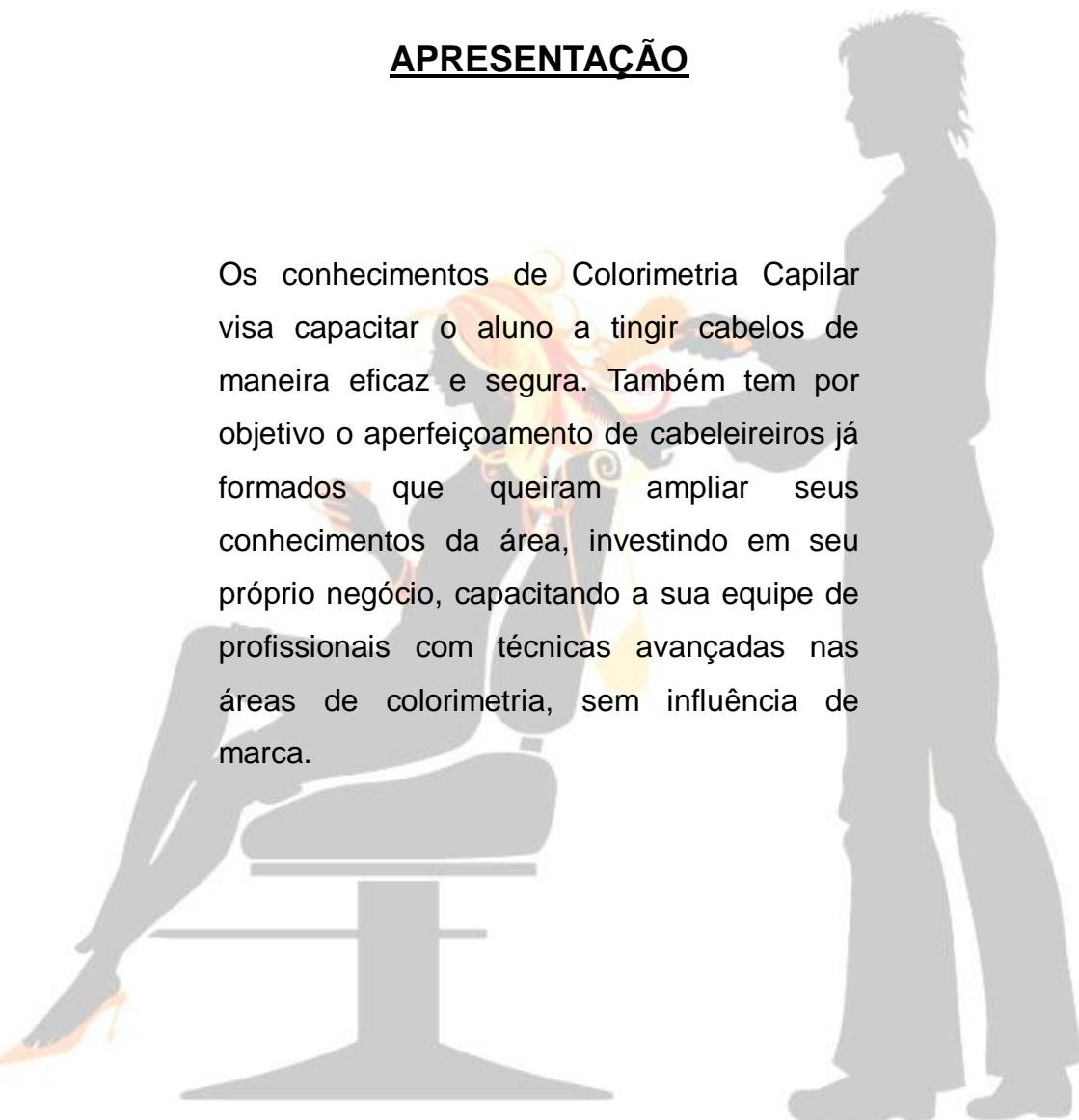


Hair Consultant
Fernando Santana

Fernando Santana

Colorimetria

APRESENTAÇÃO



Os conhecimentos de Colorimetria Capilar visa capacitar o aluno a tingir cabelos de maneira eficaz e segura. Também tem por objetivo o aperfeiçoamento de cabeleireiros já formados que queiram ampliar seus conhecimentos da área, investindo em seu próprio negócio, capacitando a sua equipe de profissionais com técnicas avançadas nas áreas de colorimetria, sem influência de marca.

Sumário

1. Introdução a colorimetria
2. Origem do colorantes
3. Bioquímica da cor dos cabelos
4. Fundos de clareamento
5. Processos da coloração e seu paradoxo
6. Oxidação e fixação da cor
7. As leis das cores
8. Estrela de oswald
9. Estrela de nuances
10. Termologia das cores
11. Interpretando as legítimas cores das nuances e fantasias



12. TIPOS DE COLORAÇÃO DOS CABELOS

13. PREPARAÇÃO DA COLORAÇÃO E DA CORRETA DILUIÇÃO

14. ESCOLHA DA EMULSÃO OXIDANTE IDEAL

15. APLICAÇÃO DA COLORAÇÃO

16. ENTENDENDO O PROCESSO DE CLAREAMENTO

17. COBERTURA DE BRANCOS

18. TRATAMENTO DOS CABELOS

INTRODUÇÃO

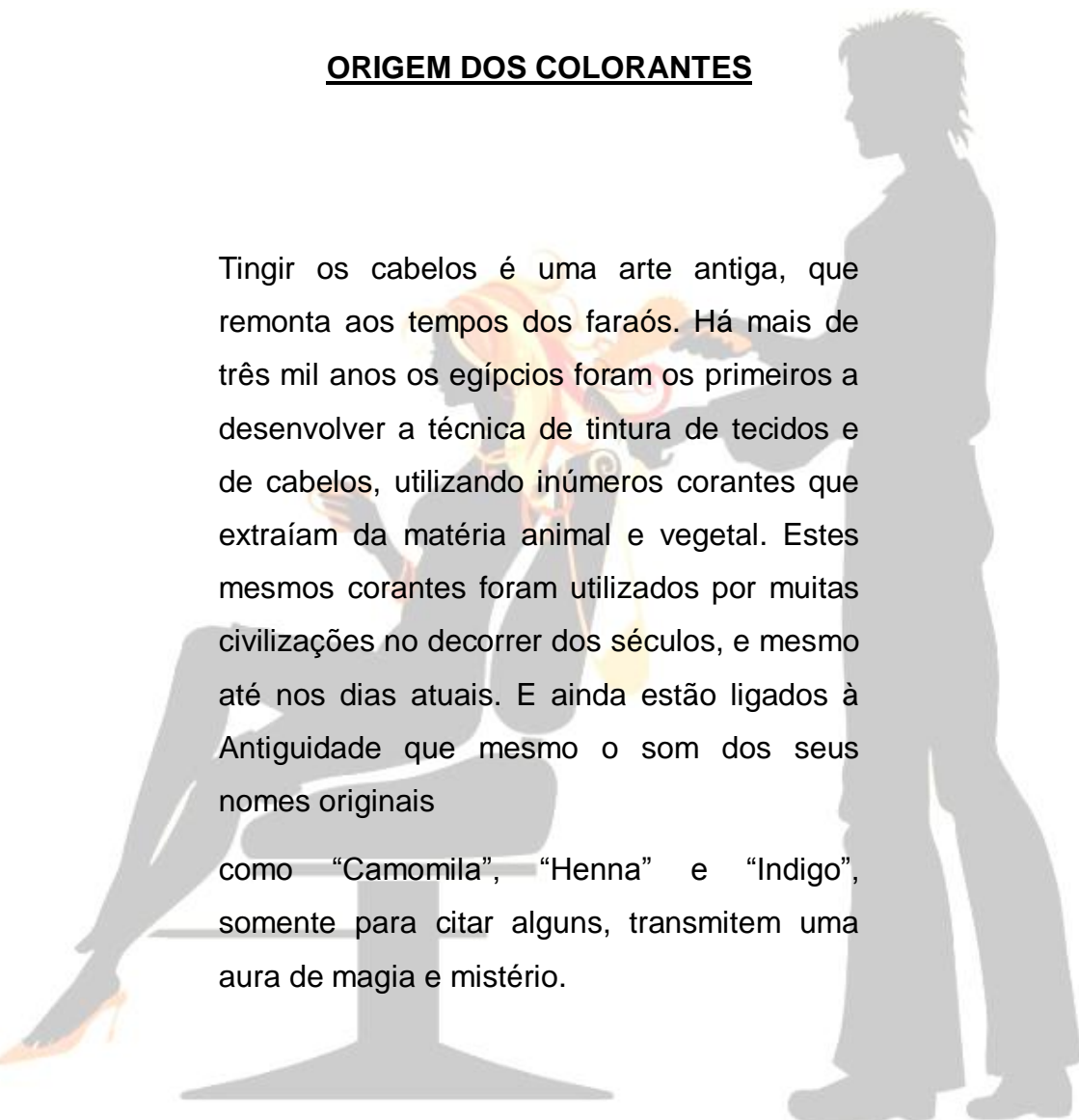
COLORIMETRIA

É a ciência que estuda a determinação das características da cor e como ela se comporta em relação à luz e a recepção do olho humano. Apenas uma pequena parte das radiações emanadas pelo sol é percebida pelos nossos olhos. A luz que chega do sol é branca e sejam as ondas visíveis ou invisíveis, são classificadas em uma única escala de valores. Podemos comparar o olho humano a um rádio receptor e o sol a um rádio transmissor. Qualquer objeto atingido pela luz se comporta como um espelho, absorvendo ou refletindo parcialmente ou totalmente os raios provenientes do sol. O conceito de cor é **SUBJETIVO** e não objetivo. Cada indivíduo tem uma percepção particular da cor. Quando

um objeto absorve todas as radiações o olho vê uma cor preta e quando um objeto reflete as radiações o olho vê uma cor branca.

Na coloração estética, conhecimentos técnicos e sensibilidade ajudam na seleção das cores mais apropriadas para o (a) cliente. Seja para disfarçar cabelos grisalhos, para mudar completamente a coloração dos fios ou apenas para realçar o brilho, os consumidores esperam um verdadeiro tratamento no momento de mudar o visual. o cuidado na escolha de ingredientes suaves estava presente apenas em produtos de uso infantil, mas com o grande avanço deste mercado, mais recentemente as maquiagens, tinturas e tonalizantes, entre outros, já seguem este caminho.

ORIGEM DOS COLORANTES



Tingir os cabelos é uma arte antiga, que remonta aos tempos dos faraós. Há mais de três mil anos os egípcios foram os primeiros a desenvolver a técnica de tintura de tecidos e de cabelos, utilizando inúmeros corantes que extraíam da matéria animal e vegetal. Estes mesmos corantes foram utilizados por muitas civilizações no decorrer dos séculos, e mesmo até nos dias atuais. E ainda estão ligados à Antiguidade que mesmo o som dos seus nomes originais

como “Camomila”, “Henna” e “Indigo”, somente para citar alguns, transmitem uma aura de magia e mistério.



Óxidos de Ferro



Hematite



Índigo

Até o último terço do século XIX, a coloração capilar era feita através de mistura de plantas e compostos metálicos muito embora a primeira tintura orgânica sintética o “Pirogalol” (1,2,3 – Trihidroxibenzeno) ter sido observado pela primeira vez pôr Scheele em 1786, somente foi isolado e identificado por Bracconot em 1832.

BIOQUIMICA DA COR DOS CABELOS

Dois principais tipos de pigmentos produzem a ampla gama de cores nos fios de cabelo dos mamíferos: as eumelaninas (preta e marrom) caracteristicamente insolúveis, e as feomelaninas, solúveis em álcalis e que variam da cor amarela até marrom avermelhado. Estes dois grupos de pigmentos são produzidos sob controle genético, em melanócitos na camada basal da raiz dos cabelos. Os grânulos de melanina são transferidos para os queratinócitos circundantes à medida que migram da matriz para a haste do cabelo.

- **EUMELANINAS:** Quimicamente, as eumelaninas são polímeros que consistem principalmente em 5,6-di-hidroxiidol (DHI) e, em menor quantidade, de 5,6-di-hidroxi-indól-



2- ácido carboxílico (DHICA), ligados através de vários tipos de ligações carbono-carbono. Outras unidades, presentes em proporções menores, incluem 5,6-di-hidroxi-indól semi-quinona e pirrol carboxilado. Esses elementos menores provavelmente decorrem da fissão parcial de indóis pelo peróxido de hidrogênio formado durante a melanogênese. Figura 01.

